



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS

RAQUEL RUTOWITCZ DO NASCIMENTO

O USO DE *FANFICTION* EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Santarém

2024

RAQUEL RUTOWITCZ DO NASCIMENTO

O USO DE *FANFICTION* EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Inglês.

Orientadora: Prof. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall

Santarém

2024

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

N244u Nascimento, Raquel Rutowicz do
O uso de *fanfiction* em aulas de inglês como língua adicional / Raquel Rutowicz do Nascimento. –
Santarém, 2024.
33 p.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Silvia Cristina Barros de Souza Hall.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de
Ciências da Educação, Programa de Letras – Português e Inglês.

1. *Fanfiction*. 2. Língua inglesa – Estudo e Ensino. 3. Leitura e Escrita. I. Hall, Silvia Cristina
Barros de Souza, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 428.07

Bibliotecário - Documentalista: Mayco Ferreira Chaves – CRB/2 1357



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao décimo sexto dia do mês de maio de 2024, às 10:00 horas, na cidade de Santarém, Estado do Pará, na UFOPA - Rondon reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras para realização da arguição do trabalho de conclusão de curso do(a) aluno(a) RAQUEL RUTOWITCZ DO NASCIMENTO, matrícula 201700571, intitulado, "O USO DE FANFICTION EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL", sob a orientação da Profa. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Banca Examinadora foi constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) citado(a), Presidente desta Banca, e pelos(as) Prof. Dra. Maria da Conceição Queiroz Vale da UFOPA e Prof. Me. Renan Bernardes Viani da UFOPA. A banca deliberou pela (X) aprovação () reprovação do TCC, resultando na nota 9,0. A banca considerou que:

- () Não são necessárias revisões.
- (X) São necessárias revisões quanto à forma, conforme as observações apontadas.
- () São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e revisão final feita pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.
- () São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e reavaliação do trabalho pela banca e pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.

Fica acordado que a nota 9,0 está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e ele deverá contemplar as observações da Banca Examinadora. Proclamados os resultados pela Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Profa. Dra. Silvia Cristina Barros de Souza Hall lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor do trabalho e pelos membros da Banca Examinadora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

PARECER DESCRITIVO DA BANCA

Orientador(a): **Silvia Cristina Barros de Souza Hall**

Banca Examinadora:

Maria da Conceição Queiroz Vale

Renan Bernardes Viani

Orientando/Autor: **RAQUEL RUTOWITCZ DO NASCIMENTO**

Título do Trabalho: **O USO DE FANFICTION EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Parecer: *João necessária revisão quanto à metodologia*

Local da Defesa: **Sala H304**

Nota atribuída: **9,0**

Data da defesa: **16 de maio de 2024, às 10:00h**

Assinaturas:

Banca Examinadora (avaliador 1): *Renan Bernardes Viani*

Banca Examinadora (avaliador 2): *Maria da Conceição Queiroz Vale*

Banca Examinadora (orientador): *Silvia Cristina Barros de Souza Hall*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

Santarém, 16 de MAIO de 2024.

Orientador: *Júlia Cristine Barros de Souza Hall*

Avaliador 1: *Renan Bernardes Quini*

Avaliador 2: *Maria da Conceição Quiróz Vale*

Autor: *Raquel Rutovitz do Nascimento.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que sempre esteve presente em todos os momentos; me fez enxergar além da tempestade e esperar por dias melhores.

Ao vô Roberto, que me ensinou a amar natais, família reunida e que a educação é a coisa mais importante que podemos adquirir. O senhor foi o melhor avô que eu poderia ter.

À vó Cecy, que me levou no primeiro dia de escolinha. E sempre me ensina algo novo e valores que vou carregar por toda a minha vida.

Aos meus pais que sempre investiram na minha educação e me deram todo o suporte que eu necessitava para estudar. Em especial, à Patrícia, minha mãe, que me ofereceu além de tudo, abraços e conversas para me tranquilizar. A senhora sabe que é a minha pessoa favorita no mundo inteirinho. Te amo demais.

Aos meus irmãos Carolina e Heitor, que são os mais implicantes, mas também são os melhores. Amo vocês e todos os nossos momentos.

Aos meus melhores amigos Eric e Karine que me acompanham desde o ensino fundamental. Amo poder compartilhar desabafos, segredos e sonhos com vocês. Obrigada por estarem sempre aqui, independente do momento. Vocês são aqueles achados raros da vida.

Às minhas amigas Janaynna, Sarah e Vitória por dividirem comigo todas as emoções que uma graduação pode causar; desde surtos por causa de seminários e provas à risada pelos motivos mais bobos possíveis. Nossas idas em cafés superfaturados são a minha terapia. Definitivamente a UFOPA me presenteou com três mulheres incríveis.

Ao Lucas, meu namorado, que chegou no finzinho desse processo, mas incentivou e torceu pra que desse tudo certo e torna os meus dias mais leves. Amo você.

À minha orientadora Silvia Cristina, que além de me guiar e ajudar a construir essa pesquisa, também influenciou na minha formação através das aulas ministradas de forma descontraída, que iam além dos métodos tradicionais e transformavam a sala de aula em um local para que pudéssemos dialogar e aprender uns com os outros.

E a todos, de professores aos colegas do curso, que de alguma forma tiveram influência na minha formação.

RESUMO

A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula possibilita ao aluno e ao professor aulas mais dinâmicas, ao passo que o conteúdo é ensinado e aprendido. Torna viável também a ampliação de habilidades de aprendizagem da língua inglesa como o *listening, speaking, reading e writing*. É pertinente indicar também que existem diversos aplicativos e sites presentes no meio virtual que têm a atenção dos jovens, por conseguinte, as plataformas de leitura e escrita são muito visadas pois é uma forma de democratizar o acesso à educação e à cultura. Dessa forma, este estudo apontou também que aplicado em contexto educacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) e as *fanfictions* estão interligadas ao compreendermos que *fanfics*, geralmente, acontecem no espaço tecnológico e permite o compartilhamento de informação e comunicação entre diversas pessoas. Assim, o presente estudo investigou por meio de pesquisa qualitativa de caráter interpretativo, através de dados gerados a partir de um questionário único com seis perguntas subjetivas, compreender o uso de *fanfictions* em aulas de inglês como língua adicional sob o viés de jovens professores da cidade de Santarém no Pará. Os resultados apontaram que a *fanfic* pode ser usada como um excelente incentivo ao aluno em seu processo de aprender uma nova língua, uma vez que pode estimular a leitura, escrita e formação de pensamentos críticos que vão além das metodologias tradicionais.

Palavras-chave: *Fanfiction*. Língua Inglesa. Ensino. Leitura. Escrita

ABSTRACT

The use of technological resources in the classroom allows students and teachers to have more dynamic classes, while the content is being taught and learned. It also makes it possible to expand English language learning skills such as listening, speaking, reading, and writing. It is also relevant to point out that there are several applications and websites available in the virtual environment that have the attention of young people, therefore, reading and writing platforms are highly sought after as they are a way to democratize access to education and culture. Therefore, the research also indicated that in the educational context the Information and Communication Technologies (ICTs) and fanfiction are connected by understanding that fanfic typically happens within the technological realm and allows the sharing of information and communication among diverse individuals. Thus, the present study investigated, through qualitative research of an interpretative nature, through data generated from a single questionnaire with six subjective questions, to understand the use of fanfictions in English classes as an additional language from the perspective of young teachers in the city of Santarém in Pará. The results showed that fanfic can be used as an excellent incentive for students in their process of learning a new language, since it can stimulate reading, writing, and the formation of critical thinking that goes beyond traditional methodologies.

Keywords: Fanfiction. English language. Teaching. Reading. Writing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1 Primeiras Impressões.....	13
4.2 Estratégias utilizadas na sala de aula	15
4.3 Ensino de inglês nas escolas	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES	28

1. INTRODUÇÃO

A Globalização proporciona mudanças nos âmbitos sociais, econômicos e educacionais; a partir dessa perspectiva torna-se fundamental reflexões e ações acerca dessa temática em contexto educacional, sobretudo, no ensino da língua inglesa dentro da educação básica para adolescentes, que são os mais familiarizados com o espaço virtual como informa a entrevista feita em 2013, no Brasil, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A entrevista também apontou que o público-alvo utiliza a internet para fazer trabalhos escolares, para o entretenimento, para traduções de textos e para procurar produtos e serviços. É interessante pontuar que, entre os adolescentes entrevistados, o espaço virtual representa possibilidade de caminhos para fazer amizades, se aperfeiçoar para o mercado de trabalho e se comunicar com pessoas de diferentes culturas. Desse modo, quando pensamos na sala de aula, faz-se necessário que o professor levante propostas que transformem o espaço escolar em um local que acolha o aluno e a cultura digital.

O mesmo elo que liga o aluno à internet e é capaz de proporcionar conhecimento nos mais variados campos, é também responsável por fazer com que o método tradicional de ensino, sobretudo ao que se refere ao ensino da língua inglesa, seja visto como desinteressante, conforme justifica Franco (2018).

Entretanto, ainda que haja desinteresse em aulas que seguem modelos tradicionais, o uso de recursos tecnológicos em sala de aula para fins que possam contemplar o processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional ainda é pouco aplicado; seja pela falta de estrutura adequada nas escolas, ou também porque alguns professores ainda encaram esses mecanismos como um empecilho. Em relação aos que se opõem por algum motivo ao uso de tecnologia, Feital (2006) defende que variados são os motivos para que isso ocorra desde falta de interesse à resistência ao novo e desconhecido, por receio de errar ou não saber manejar com tais recursos, portanto, enquanto professores temos o papel de compreender e encontrar maneiras responsáveis de administrar tais ferramentas em sala de aula.

Para a construção de aulas mais interessantes é importante refletir sobre meios que possam instigar a curiosidade dos alunos em aprender o que vai ser ensinado em sala de aula, portanto, Denardi; Marcos; Stankoski (2021) defendem que o ensino pode ir além do livro didático e abarcar também recursos e plataformas digitais. Além

disso, Baladeli; Altoé (2000) argumentam que quando utilizada de forma crítica, a internet pode ser compreendida como uma excelente ferramenta para expandir o acesso à língua inglesa de forma interativa; abarcando as habilidades de *reading*, *writing*, *speaking* e *listening*, originando novos métodos pedagógicos.

Dentre os diversos sites e ferramentas disponíveis na internet, as *fanfictions* têm ganhado destaque, pois são uma das formas mais utilizadas entre os jovens, uma vez que possibilita tanto ao leitor quanto ao escritor uma infinidade de temas e gêneros a serem abordados. As *fanfics* auxiliam também na motivação para que a leitura e a escrita sejam um interesse constante, conforme indicam Barreto; Martins (2019).

Partindo do pressuposto citado no parágrafo anterior, Vargas (2005) corrobora ainda que a produção das *fanfictions* surgiu a partir da necessidade de manter a ficção para além das produções disponíveis. Dessa forma, a autora conceitua *fanfiction* como a união das palavras de origem inglesa *fan* e *fiction*, o termo é utilizado e reconhecido mundialmente, podendo ainda ser abreviado para *fanfic* ou apenas *fic*.

De acordo com Santos (2022) o uso da *fanfic* em sala de aula é uma estratégia que visa consolidar o processo de aprendizagem dos alunos, considerando que ao utilizar essa aplicação em sala de aula, o professor desenvolve habilidades e aptidões referentes ao ensino de uma língua adicional, ajudando sobretudo, na capacidade de transformar o aluno em um detentor da sua narrativa.

Com essa popularidade das *fanfictions* surge uma alternativa para professores realizarem aulas mais dinâmicas e atrativas, especificamente quando se fala do contexto amazônico, onde ainda há crianças que nunca tiveram contato com a língua inglesa e sentem dificuldade nesse processo de aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão de Freire (1996) não existe ensinar sem aprender, ambos estão interligados, e foi dessa forma que o ato de ensinar tornou-se possível e fundamental. Assim, é necessário que estejamos sempre buscando novos caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem seja capaz de contemplar tanto professor como aluno. Destarte, a reflexão freireana é ainda mais necessária atualmente considerando a cultura digital e o ensino de língua inglesa; o professor precisa trazer para a sala de aula ferramentas que possam auxiliar no ensino e instigar a vontade de aprender e compartilhar pensamentos críticos, ideias e crenças do aluno.

Conforme a BNCC (2018) os fundamentos essenciais de ensino da área de linguagens asseguram ao aluno a manifestação do seu processo de aprendizagem através de demonstrações socioculturais como redações, vídeos, rádios comunitárias, danças, textos digitais e assim por diante. Tais fundamentos estão de acordo com Williams (1958), ao defender que a cultura pertence a todos, fica evidente que a sociedade desenvolve formas, crenças e significados próprios; esse conjunto cultural é expresso através de instituições, da arte e do conhecimento. Por conseguinte, são os professores os responsáveis por fomentar, em ambiente escolar, reflexões acerca do coletivo, respeitando sempre a pluralidade cultural do aluno e desenvolvendo práticas que possam garantir o compartilhamento de seus valores e aprendizado com os demais colegas em sala de aula.

Por conseguinte, quando abordamos contextos culturais em relação ao ensino de inglês é importante apontar que a utilização do termo “língua adicional” no que se refere à língua inglesa também transita por um viés cultural ao considerarmos que o aluno já possui conhecimento em sua língua materna e a aquisição de outra língua complementa e transita entre o vocabulário do indivíduo conforme é explicado por Schlatter; Garcez (2009). Além disso, a aquisição de uma língua adicional é uma oportunidade de ampliar a compreensão do aluno enquanto ser humano e cidadão, pois ela vai refletir na forma em que o aluno age em sociedade e cumpre seu papel social. Os assuntos de uma língua adicional são variados, possibilitando inúmeras abordagens, que são permitidas de acordo com a percepção das diversas maneiras de se portar diante da experiência humana. (PCN, 1998)

A partir de meios que visem a manifestação linguística, os gêneros digitais ganham espaço em sala de aula como uma maneira de exercitar a escrita e leitura, sendo uma ótima ferramenta para aperfeiçoar a capacidade discursiva dos alunos promovendo também a liberdade de expressão Lais (2010).

Nesse contexto, podemos argumentar que *fanfiction* e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), conceituada por Rodrigues (2016) como a junção de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a divulgação de informações e interação entre as pessoas, superando barreiras geográficas, estão interligadas já que as *fanfics* são escritas, lidas e divulgadas majoritariamente em espaço virtual. Destarte, as TICS ganham ainda mais notoriedade e são imprescindíveis nas escolas, na medida em que promovem de forma dinâmica o compartilhamento de pensamentos, experiências e conhecimentos que vão além de barreiras sociais,

consequentemente, viabilizam a consolidação de meios pedagógicos inovadores, segundo Lima; Araújo (2021). Contudo, ainda que seja importante para desempenhar aulas menos robotizadas, a utilização sozinha das TICs não é responsável pelo sucesso do conteúdo aplicado aos estudantes, portanto, é importante que o professor planeje as aulas de acordo com os objetivos educacionais que almeja atingir, assim defendem Soffa; Torres (2009).

Para construir práticas de linguagem o uso do universo digital tem ganhado destaque pois se baseia nas dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, que ampliam os modos de produzir sentido, de engajar-se em trabalhos autorais e coletivos, dessa forma, levando o aluno a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho e na vida pessoal e coletiva, como assegura a BNCC (2018).

Unir o ensino da língua inglesa aos gêneros digitais contribui para que a sala de aula se torne um espaço favorável para o desenvolvimento de aquisição de uma segunda língua enquanto conhece-se uma nova cultura através das mídias, a partir de tal afirmação, Coêlho (2022) complementa também que os gêneros digitais são textos elaborados no ambiente virtual, capazes de abranger as habilidades de interpretação e escrita. Dessa forma quando exposto em contexto educacional possibilita o compartilhamento de ideias, uma vez que torna possível a abrangência de múltiplos temas. Portanto, a este processo Santana; Santos (2020) conceituam como uma forma de intercâmbio cultural, que ocorre dentro da escola, tornando as aulas de língua inglesa mais atrativas e interessantes.

Consequentemente, as *fanfictions podem ser* um excelente caminho para o ensino de inglês, uma vez que muitos alunos têm interesse na cultura popular, como cantores, filmes, séries, consequentemente, as produções textuais que surgem a partir deste fator devem ser compreendidas como uma opção de ensino. A partir de discussões e análises de gêneros textuais tornamos a sala de aula um local propício para a formação do pensamento crítico nas esferas culturais, sociais e linguísticas. Além disso, a inserção desse gênero textual digital na sala de aula torna possível a renovação dos métodos de ensino, considerando as orientações curriculares, o ensino de diversos gêneros textuais e a perspectiva sociointeracional, segundo Campos (2016).

Para Matos (2022) a inserção de *fanfic* nas salas de aula permite tanto ao professor quanto ao aluno trabalhar com a criatividade e habilidade da escrita e leitura, trazendo além da dinamicidade, pensamentos e posicionamentos críticos para o

ambiente escolar ao passo que se aprofundam em obras culturais e populares do seu interesse.

Buscando efetivar da melhor maneira o ensino-aprendizado, o professor deve procurar estratégias que consigam atingir essa meta. Sousa; Marins (2015) afirmam que “o ensino se torna mais eficaz se o aluno estiver motivado a aprender e, para isso, o professor precisa traçar objetivos nas aulas e compartilhá-los com seus alunos. Isso leva a outro ponto importante para uma nova perspectiva de ensino, que é a relação professor/aluno, a qual não deve ser unilateral, mas colaborativa” (2015, p.4). Colaborativa é também a escrita de uma *fanfiction*, em que o texto é construído à medida que os fãs partem de ideias, obras, pessoas, personagens que já existiam antes, e então, sob uma perspectiva não individualista podem se constituir tanto a *fanfic* quanto a sala de aula.

Tal processo colaborativo de uma *fanfiction* pode ser mais bem compreendido, segundo o conceito de cultura participativa descrito por Jenkins (2006) quando os consumidores passivos de conteúdos midiáticos tornaram-se participantes que interagem, portanto, o consumo e a criação passam a ser coletivos, através da junção de conhecimento individual que carregamos. Ademais, a cultura participativa é capaz de mudar o desempenho de religiões, políticas, publicidades e até mesmo a educação.

O ensino da língua inglesa aliado às novas abordagens educacionais não sofre alteração na essência do seu conteúdo, assim podemos defender que a inserção da tecnologia e seus adventos em sala de aula é pertinente e interessante para abranger diversas formas de aprender e ensinar, a partir dessa lógica, Jenkins (2006) argumenta que os antigos meios de comunicação não são substituídos, apenas suas funções são transformadas pela incorporação de novas tecnologias.

Consequentemente, se demonstrou a necessidade de estudos acerca dos impactos do uso da *fanfiction* em aulas de inglês, avaliando o conhecimento de professores sobre o tema e qual forma pode ser aplicada na sala de aula. Portanto, acreditamos que o ensino da língua inglesa torna-se mais atrativo, facilitando o processo de aprendizagem, transformando a sala de aula em um local adequado para a troca de experiências culturais e de aprendizado entre professor e aluno.

3 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa seguindo os princípios de Godoy

(1995), que define a pesquisa qualitativa como uma excelente maneira de entender o objeto de estudo, uma vez que várias perspectivas são apontadas e o que for pertinente para o desenvolvimento do estudo permanece para que seja aprofundado e melhor compreendido.

Além de ser construída nos parâmetros da abordagem qualitativa, essa pesquisa analisou os dados gerados a partir da análise interpretativa pois como argumenta Denzin; Lincoln (2006), esse tipo de estudo possibilita aos pesquisadores estudar os fatos em seu estado original e real, englobando diversas óticas para que se consiga chegar ao resultado satisfatório do estudo.

Esta pesquisa teve início no mês de abril de 2023 a partir de revisões bibliográficas realizadas para que fosse possível elaborar as questões norteadoras da entrevista. O questionário foi aplicado a jovens professores na faixa etária de 22 a 28 anos. Todos os participantes já lecionaram ou ainda lecionam aulas de inglês em escolas de idiomas, escolas particulares e/ou públicas em Santarém – PA. Devido à incompatibilidade de horários entre os entrevistados, o questionário foi aplicado de forma remota.

Para a melhor compreensão dos resultados e discussões, apresentamos os quatro professores participantes da pesquisa e seus locais de trabalho. Analisamos as respostas de Camila, Gabriel, Matilda e Lana; importante destacar que utilizamos de pseudônimos para os entrevistados com a finalidade de preservar suas identidades.

A participante Camila relatou que por ministrar suas aulas em um curso particular de idiomas possui turmas reduzidas e que, portanto, consegue englobar nas aulas as quatro habilidades de comunicação do inglês. Por outro lado, Gabriel diz que já teve a oportunidade de dar aulas tanto na rede pública quanto privada de ensino e percebeu que seus alunos da escola pública não se interessavam tanto por atividades que envolvessem leitura e escrita, mas demonstravam ânimo em tarefas que incluísse as habilidades de *speaking* e *listening*. Entretanto, quando refletiu sobre suas turmas da escola particular, afirmou que conseguia trabalhar com o *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* pois a instituição tinha a infraestrutura adequada para isso.

De forma parecida com Camila, a professora Lana expôs que seus alunos são de um curso de idiomas, e que por mais que tente, vê muita dificuldade na execução de algumas atividades que envolvam o *writing* como objetivo principal. E Matilda, assim como Gabriel, já lecionou aulas em escolas públicas, particulares e de idiomas,

e mencionou que sempre teve a preocupação de criar aulas que pudesse atrair os alunos, mas que para os alunos da educação pública, era mais dificultoso devido à demanda de alunos e falta de infraestrutura adequada para aplicar atividades diferenciadas.

Portanto, as respostas geradas para o questionário abrangeram vivências distintas dos professores. Podemos afirmar ainda que as perguntas foram elaboradas de modo que pudessem contemplar os entrevistados além da posição de professor, mas que refletissem também de seus momentos enquanto alunos, para que dessa forma fosse possível lembrar seus respectivos processos de aquisição de uma língua adicional, e agora na posição de educadores de que forma eles julgaram ser mais proveitoso para repassar seus conhecimentos às suas turmas.

Para desenvolver esse trabalho, foi fundamental que os participantes assinassem ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo que suas respostas fossem utilizadas para o progresso desta pesquisa e de que teriam todos os seus direitos assegurados.

Para a geração de dados da pesquisa foi adotado um questionário único com seis perguntas subjetivas, que tinham como objetivo compreender como cada professor entrevistado acreditava que a utilização de *fanfiction* poderia contribuir para as aulas de inglês. Dessa forma, as perguntas estavam interligadas aos temas de “Definição de *fanfiction*”, “Recursos tecnológicos em sala de aula” e “Dificuldade no ensino de inglês”.

É importante destacar que os dados gerados nesse questionário foram verificados a partir da abordagem interpretativa, pois acreditamos que o indivíduo vai além de um mero expectador no mundo, mas também é responsável por ser participante ativo na construção da realidade social, conforme defende Rosenthal (2014)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para otimizar os resultados e discussões advindos desta pesquisa, as informações obtidas foram divididas em: primeiras impressões, estratégias utilizadas na sala de aula, e por fim, ensino de inglês nas escolas. Os três tópicos apresentados surgiram a partir das perguntas subjetivas do questionário.

4.1 Primeiras Impressões

No mês de abril de 2023, foi realizada a aplicação do questionário, com o intuito de descobrir qual a relação entre o ensino da língua inglesa e as *fanfictions* como forma de tornar as aulas de inglês mais atrativas, segundo quatro professores. Após a coleta de informações, a seguir estão as respostas de Camila, Matilda, Lana, e Gabriel.

QUESTÃO 1: QUAIS OS RECURSOS QUE VOCÊ UTILIZOU NO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA?

De acordo com Camila: “No início, eu só usava dicionário. Lia bastante o dicionário, como eu achava que era a pronúncia; ouvia bastante músicas em inglês por influência do meu irmão e pais. Costumava falar em inglês sozinha, frases desconexas, o importante era fingir que estava formulando uma frase num idioma que eu sabia poucas palavras. Gostava (e tinha paciência) para séries, então assistia com áudio em inglês e com legenda em português, e a mesma coisa com filmes. A leitura com livros em inglês aconteceu um pouco tardia comparando aos demais, mas também fez parte do processo. Portanto, meus recursos foram: dicionário, músicas, séries/filmes e livros. ”

Matilda, Lana e Gabriel compartilharam que músicas, filmes e seriados foram fundamentais para seus respectivos processos de aprendizagem de uma nova língua adicional. A partir das respostas dos três últimos entrevistados pode-se afirmar “a utilização de ferramentas digitais em sala contribuem de forma positiva para prática e uso da oralidade (...) a finalidade é estimular e permitir que os alunos tenham cada vez mais a vivência da língua e se sintam mais à vontade para falar suas opiniões e pensar criticamente” (LEANDRO; COSTA; MARTINS, 2019, p.4). Lana diz ainda que sempre fez o possível para manter contato com tudo relacionado à língua.

Portanto, conforme podemos observar nas respostas fornecidas acima, os participantes utilizaram de diversos recursos que julgaram ser mais atrativo e facilitador para seus processos na aquisição da língua inglesa.

QUESTÃO 2: QUAL O SEU ENTENDIMENTO SOBRE O QUE É *FANFICTION*? JÁ LEU ALGUMA? SE SIM, EM QUAIS IDIOMAS E COMO FOI A EXPERIÊNCIA?

Quando solicitado para que definissem o conceito de *fanfiction*, os entrevistados foram unânimes na resposta: *fanfic* é um termo utilizado para designar

histórias produzidas em um universo fictício, de fã para fã, sobre figuras conhecidas pela mídia.

Camila relatou que já teve a experiência de ler essas obras fictícias, tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa, ela afirma ainda que a leitura de uma *fanfiction* em inglês foi agradável e mais fácil do que ler contos em inglês. O relato de Camila é justificado através de Sousa (2021) que vê nessas produções digitais a possibilidade de envolver leitores e autores, ao passo que há a troca de opiniões, ideias e críticas, como podemos observar abaixo:

“Torna-se importante a discussão deste tema devido sua grande potencialidade de incentivo à leitura e escrita para jovens ou demais leitores, destacando a necessidade de se abordar leituras de novos gêneros que acompanhem o desenvolvimento tecnológico e o contexto em que estamos inseridos, abandonando a ideia de que leitura válida é apenas feita no formato tradicional. ” (SOUSA, 2021, p. 39).

Lana e Gabriel afirmam que suas leituras foram todas pautadas na língua portuguesa. Gabriel adicionou ainda que: “(...) talvez seja uma experiência divertida de aprendizagem no inglês. ” Por outro lado, Matilda relatou nunca ter lido *fanfic*, “Até conhecer uma amiga apaixonada por *fanfiction*, eu nunca tinha escutado nada referente a esse gênero. Foi tudo muito novo e curioso, mas pesquisando mais a fundo tive contato com obras visuais dessas ficções, por exemplo, o filme ‘Orgulho e Preconceito e Zumbis’, uma *fanfic* do clássico romance ‘Orgulho e Preconceito’, de Jane Austen. (...) Conheço também por nome algumas outras tantas publicações em sites e aplicativos, que ganharam notoriedade, e conseqüentemente, adaptações conhecidas. ”, as palavras de Matilda corroboram Sousa (2021) que afirma enxergar nas *fanfics* a qualidade de unir leitores que já têm o hábito de leitura, e desperta interesse aos que estão iniciando sua prática na leitura, criando um espaço diversificado e único.

4.2 Estratégias utilizadas na sala de aula

Nesta seção da pesquisa, através de duas perguntas advindas do questionário, podemos descobrir como os professores trabalham a partir da utilização de recursos tecnológicos na escola e quais os seus métodos para que as aulas de inglês se tornem interessantes para os alunos.

QUESTÃO 3: QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O IMPACTO QUE O USO DE

RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA PODE ACARRETAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO?

Lana defende que “a tecnologia é uma grande aliada do ensino, pois possibilita que o aluno tenha contato com cenários de uso real da língua, seja em sites ou em redes sociais. Isso possibilita que o aluno consiga praticar tanto dentro como fora da sala de aula. ” Na mesma perspectiva de Lana, Matilda afirma que a utilização de recursos tecnológicos é indispensável atualmente, principalmente no cenário pós-pandemia e que a tecnologia tende a beneficiar a interação entre aluno e professor.

Gabriel diz que quando utiliza de recursos tecnológicos em sala, sente seus alunos mais interessados a participar da aula, “Um site chamado ***Lyrics Training*** é o favorito deles. Escolhemos uma música, e a partir dela treinamos o *listening*, e é muito eficiente! ”.

A partir das respostas dadas pelos participantes, podemos argumentar que “novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. ” (FERREIRA, 2014, p.15), portanto, é inegável admitir que a utilização das TICs ganhou grande relevância para alunos e professores, na medida em que favorece para que as aulas sejam mais atrativas e interativas.

Camila argumenta que os recursos tecnológicos “Estão aí para o bem e para o mal, tal qual a internet, por isso depende da didática do professor. A tecnologia não precisa ser inimiga. ”, segundo a afirmação da jovem professora pode-se justificar que o educador em sala de aula é responsável por ditar como e para qual finalidade usará de recursos tecnológicos se assim preferir. Destarte, além de aplicar a melhor didática para o contexto em que está inserido, cabe também ao professor estar disposto a dialogar com as novas gerações para que haja um ensino colaborativo, segundo as considerações de Martins; Dias; Silva (2016).

QUESTÃO 4: VOCÊ ACREDITA QUE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA É MAIS BEM EFETIVADO QUANDO O PROFESSOR POSSUI ESTRATÉGIAS DINÂMICAS PARA MINISTRAR A AULA? CITE MÉTODOS QUE CONSEGUEM ATINGIR ESSE OBJETIVO EM SUA OPINIÃO.

Todos os participantes concordaram que as aulas de língua inglesa são mais interessantes quando ministradas fora do método tradicional, ainda muito presente nas escolas.

Por se tratar do ensino de uma língua adicional, Matilda acredita que são necessárias abordagens interessantes para as suas aulas; o TPR, *Total Physical Response*, é um método que ela julga ser eficiente para alcançar seus objetivos enquanto professora.

Gabriel afirma que as aulas não podem cair na rotina, “o que mais vemos por aí são escolas que só ensinam gramática diretamente, fazendo com que o aluno não se interesse tanto assim. (...) o uso de músicas, aplicativos, livros de ficção podem ser eficientes para a fuga da rotina. ”. Paralelamente, Lana sente a necessidade de estimular e desafiar os alunos durante o processo de aprendizado, para isso nossa participante usa trechos de filmes/séries, músicas, *quizzes* que instiguem a agilidade do aluno, “gosto de usar também trechos de conversas no inglês para que eles consigam praticar as habilidades de *listening* e *speaking*. ”.

Por fim, Camila afirma que métodos dinâmicos são essenciais para a não reprodução de aulas robóticas e que são a linha tênue entre uma aula produtiva ou somente uma aula que não vai acrescentar em nada. Ela afirma ainda que conhecer o discente, a partir da observação, da escuta traz um olhar mais humanizado resultando em aulas proveitosas. Para Camila o ensino tradicional não contempla a construção de pensamento crítico, “Língua Inglesa não é só estrutura!”, a declaração da professora está de acordo com Freire (1996), que defendia que a prática educativa deveria ser repassada de forma que despertasse reflexões críticas que iam para além da sala de aula, mas influenciavam também para a construção de cidadãos éticos e conscientes na sociedade, que não se mantinham neutros perante injustiças e desigualdades; “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p.51).

4.3 Ensino de inglês nas escolas

As duas últimas perguntas do questionário foram construídas de modo que pudessem nos ajudar a refletir sobre a realidade, que os participantes encontravam em suas respectivas turmas, e se por fim, acreditavam que a utilização de *fanfiction* poderia ser uma alternativa em sala de aula.

QUESTÃO 5: CONSIDERANDO AS TURMAS QUE VOCÊ MINISTRA AULAS, COMO OS ESTUDANTES SE COMPORTAM EM RELAÇÃO À ESCRITA/LEITURA EM LÍNGUA INGLESA? ELES JÁ PARTICIPARAM DE ALGUMA ATIVIDADE QUE

PUDESSE CONTEMPLAR ESSAS DUAS HABILIDADES?

Matilda apresenta aos seus alunos, textos lúdicos e curtos de acordo com o nível de fluência deles e ela afirma que trabalhar a habilidade de *reading* com os alunos permite que eles relembrem palavras já conhecidas, aprendam novas e construam pensamentos críticos. Mesmo reconhecendo a importância de atingir o domínio da língua inglesa, a participante permite que seus alunos usem tanto a língua materna como a adicional para se expressarem. Referente à fala de Matilda é possível dizer que a leitura: “exige interesse do indivíduo seja por prazer, busca de informações ou até mesmo por obrigação. Pode-se dizer que se trata de uma habilidade extremamente relevante para o aluno, pois, permanece com ele e ultrapassa os muros da escola para a sua vida” (TORRES; ALVES, 2018, p. 532).

Por ministrar aulas em um curso particular de idiomas, Camila diz que suas turmas são bem reduzidas e que, portanto, consegue englobar nas aulas as quatro habilidades da língua adicional. Ela vê no *reading* uma ótima forma de aprender palavras e como as estruturas gramaticais trabalham em textos, em relação ao *writing*, os alunos mostram-se tímidos perante o medo de errar, mas ela faz questão de mencionar que esse receio não é necessário “para aprender, ainda vamos errar muito, e às vezes, até quando já sabemos continuamos errando.”, esse fenômeno que ocorre ao processo de adquirir uma nova linguagem pode ser justificado por Battistella (2016), pois nessa etapa o aluno está exposto a situações conflituosas em relação ao seu desempenho, e é nessa exposição que podem surgir emoções de desconforto, apreensão, tristeza e ansiedade, influenciando negativamente na aquisição da língua inglesa.

Gabriel afirma que quando lecionou aulas para alunos de uma escola pública, percebeu que atividades envolvendo leitura e escrita não atraíam a classe, preferiam ouvir e falar. Por outro lado, agora que trabalha para um curso de idiomas, consegue trabalhar as quatro habilidades do idioma.

Em suas aulas, Lana sempre faz questão de pedir aos alunos que formulem frases na língua inglesa, mas percebe dificuldade para cumprimento da atividade para alguns, “eles conseguem formular frases de acordo com o tempo verbal que estamos estudando, por exemplo, mas quando estudamos um texto na língua e em seguida peço que eles formulem um texto com suas próprias impressões, percebo uma grande dificuldade. ”

A partir do que foi exposto por Lana, podemos indicar que são diversos os fatores que influenciam na dificuldade dos alunos em expor suas habilidades de escrita, indicativos que transitam em âmbito intra-curricular e extracurricular, e são perceptíveis não apenas no ensino de uma língua adicional, mas até mesmo na língua materna, dessa forma Guimarães; Rosa (2023) apontam que o professor tem papel fundamental em elaborar atividades que possam superar essas barreiras.

QUESTÃO 6: EM SALA DE AULA, VOCÊ CONSIDERA QUE O USO DE FANFICTION PODE FACILITAR A APRENDIZAGEM E/OU FAZER COM QUE OS ALUNOS SEJAM MAIS PARTICIPATIVOS E SE INTERESSEM MAIS PELAS AULAS?

Em relação a essa pergunta, Gabriel destacou que é necessário analisar para depois praticar, já que cada turma reage de uma forma diferente aos estímulos propostos na aula, mas ele acredita que pode ser interessante e que muitos alunos gostem. De forma parecida com a de Gabriel, Camila defende que, apesar de nunca ter trabalhado com textos maiores ou excertos deles, é uma possibilidade válida, “a minha experiência com *fanfic* em inglês foi ótima, mas cada um é cada um. (...) não acho que depende primordialmente do quê, mas sim de como poderá utilizar esse recurso literário, e fazer a aula fluir com ele.”, portanto, é válido dizer que o ensino de inglês permite que os mais diversos métodos possam ser encaixados para auxiliar na aula, não existe um modelo único e pronto que vai sempre funcionar, portanto, é fundamental que o professor escolha como conduzirá sua aula de acordo com a realidade vivenciada, conforme aponta Polidório (2014).

Quando questionada sobre a relação entre *fanfiction* e sala de aula, Matilda defende que é interessante inserir esse gênero literário em contexto educacional “muitas crianças e adolescentes perderam ou não tem contato com leituras ou livros, portanto, enxergo sim a *fanfiction* como um *start* para essa vivência literária.”, a afirmação de Matilda está de acordo com Toscano (2021) que também acredita enxergar nas *fanfictions* uma forma de despertar o interesse de leitura e escrita no aluno, tal afirmação pode ser observada no trecho abaixo:

“a leitura de uma fic, especificamente em contexto escolar, pode ser de extrema importância para a construção do conhecimento sobre a língua e a linguagem literária (...) de uma forma atrativa e dinamizada com textos e personagens que podem facilmente fazer parte do convívio do aluno, assim como também podem

não fazer, mas a partir da leitura de uma fic podem despertar o interesse do aluno em buscar a leitura de outras obras, inclusive, obras que originaram a escrita dos fãs”. (TOSCANO, 2021, p.19)

Lana argumenta que dependendo da faixa etária da turma, é possível que haja curiosidade dos alunos nas *fanfictions*, posteriormente, causaria também curiosidade na língua adicional “O ensino nos dias de hoje necessita tanto das metodologias diferentes utilizadas pelo professor como também da motivação dos alunos para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem significativo. ”

Ao fim desse questionário e a partir de todas as respostas geradas pelos jovens professores podemos defender que a leitura sempre esteve presente em seus métodos para adquirir proficiência na língua inglesa, além disso, eles afirmam também que enquanto iniciantes aprendendo um novo idioma sempre buscaram métodos que iam além dos tradicionais tão conhecidos nas escolas de educação básica ou até mesmo em escolas de idiomas, afinal, eles acreditam que ir além do modelo tradicional ajudou muito para que pudessem se manter interessados no inglês e ajudou a assimilar melhor o conteúdo estudado.

Quando direcionamos estas construções de conhecimento para as *fanfics* podemos enxergar nessas histórias feitas de fãs para fãs uma maneira de facilitar a escrita e o gosto pela leitura ao mesmo tempo em que se ensina e se aprende inglês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de cunho qualitativo e interpretativo reuniu estudos e gerou dados com o intuito de analisar o uso de *fanfictions* em aulas de inglês como língua adicional e permitiu reflexões acerca do tema a partir do questionário aplicado com professores que já trabalham e conhecem a realidade de uma sala de aula. Portanto, os indivíduos estudados, em sua maioria, já conheciam e/ou possuíam algum tipo de contato com *fanfics*, e afirmaram que a partir do momento em que buscamos formas de inovar para que as aulas sejam mais interessantes e dinâmicas, aplicar esse gênero textual digital pode ocasionar em um bom aproveitamento do conteúdo lecionado aos alunos.

Entretanto, é fundamental que ao escolher trabalhar com *fanfic* em suas aulas, o professor saiba aplicar essa atividade de maneira apropriada, sempre traçando os objetivos no que tange o ensino da língua inglesa. Ademais, demonstrou ser uma abordagem eficaz para motivar e aperfeiçoar habilidades linguísticas nos alunos, como o *reading* e o *writing* ao mesmo tempo em que oportunizam no ambiente escolar o compartilhamento de ideias, pensamentos e cultura.

Podemos apontar também que por vezes ministrar aulas não é uma tarefa fácil e que a realidade de muitas escolas de educação básica, principalmente, as da rede pública não fornecem o material necessário para que o professor possa ir além de métodos tradicionais. Em algumas escolas, apenas o fato de ter um professor capacitado para lecionar aulas de inglês já representa uma conquista significativa. Portanto, apesar de idealizar uma sala de aula aonde todos os alunos possam ter a oportunidade de aprender a língua inglesa de forma lúdica, sabemos que a realidade da educação brasileira se distancia bastante do que deveria ser considerado padrão.

Torna-se importante apontar também que a realidade educacional brasileira foge muito do esperado considerando o cenário total, por exemplo, quando levamos essa discussão para a região Norte do país, a partir de dados retirados do estudo feito pela British Council, organização institucional do Reino Unido, a utilização tanto de recursos didático tradicionais e tecnológicos são escassos na região, além disso, os professores do Norte afirmam que a língua inglesa quase não faz parte da realidade de seus alunos, portanto, é um anseio oferecer um contato maior, aumento da carga horária e inserção da disciplina ainda no ensino fundamental.

Por conseguinte, refletindo sobre toda a idealização e cenário real do ensino

de língua inglesa no Brasil, podemos considerar que este trabalho contribuía com pesquisas mais rebuscadas para a área educacional, tal como expandirá para que os educadores trabalhem em cenários adequados e viáveis para utilizar além das *fanfics*, mas também outros recursos metodológicos e tecnológicos. E aperfeiçoar para que as salas de aula possam contemplar tanto o professor quanto o aluno, para que juntos possam compartilhar conhecimento e experiências socioculturais, que aproximem e não faça o inglês parecer uma língua totalmente estranha e fora da realidade, mas que seja vista como um meio de interação, acessível para transitar em diversos contextos e vivências.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Eloá Gaspar; MARTINS, Cláudia Susana Nunes. Fanfiction: definição e contributo para a literatura. **AdolesCiência: Revista Júnior de Investigação**. ISSN 2182-6277. 6:1, p. 34-41, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

BRITISH COUNCIL. O ensino de inglês na educação pública brasileira: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em 10 abr. 2024

BALADELI, Ana Paula Domingos; ALTOÉ, Anair. A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA LESA. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 10, n. 18, p. p. 171–185, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/3232>. Acesso em: 25 out. 2023.

BATTISTELLA, Tarsila Rubin. Os efeitos das emoções no ensino-aprendizagem de inglês e na formação do futuro professor: uma análise com base no feedback corretivo oral. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2016. DOI: 10.26512/rhla.v14i2.1410. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1410>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CAMPOS, Adriana Virtuoso. O gênero textual fanfiction como ferramenta de ensino. **Anais do VII SAPPIL - Estudos de Linguagem**, 2016.

COÊLHO, Nala Naomi Ferreira. **O gênero digital Fanfiction no desenvolvimento da habilidade de escrita**: uma proposta de letramento crítico em língua inglesa. 2022. 44f. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27094>.

Acesso em: 06 mar. 2024.

DENARDI, Didiê Ana Ceni; MARCOS, Raquel Amoroginski; STANKOSKI, Camila Ribas. **IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS AULAS DE INGLÊS**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80733>. Acesso em 25 out. 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **O uso da internet por adolescentes**. Brasília, 2013.

FEITAL, Andreia Alvim Bellotti. **Na tecedura da rede mais um nó se faz presente**: a formação continuada do professor para o uso do(a) computador/Internet na escola . Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Juiz de Fora, 2006.

FERREIRA, Maria José Moraes Abrantes. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20%20Maria%20Jos%C3%A9%20Moraes%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em 31 out. 2023.

FRANCO, Bárbara Alves da Rocha. O uso das TICS como instrumento para ensino da língua inglesa: perspectivas e desafios. **Revista CBTecLE**, 2(1), 193–202. 2018. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/120>. Acesso em 22 fev. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administracao de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; ROSA, Grazieli Pakulsky Leimann. DIFICULDADES DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA E LEITURA EM LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN **2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e422688, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i2.2688. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2688>. Acesso em: 14 abr. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**, 2006. Trad Susana Alexandria. 2ª Edição.

LAIS, Claudia. O uso dos gêneros digitais na sala de aula. In: Anais eletrônicos do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação. 2010

LEANDRO, Jéssica Costa; COSTA, Tomás Almeida; MARTINS, Shalatiel Bernardo. Análise da base nacional comum curricular de língua inglesa no ensino fundamental ii. **Anais [...] VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora**, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M_D1_SA2_ID3526_12082019193531.pdf. Acesso em 30/10/2023

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em 26 out. 2023.

MARTINS, Caio Amarildo Batista; DIAS, Renata Flávia N. C.; SILVA, E. P. A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA EDUCATIVA E NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 9, n. 1, 2016. DOI: 10.18554/rt.v9i1.1724. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1724>. Acesso em: 2 nov. 2023

MATOS, Geórgia Andréa. O gênero textual fanfiction e a formação de leitores. 2022. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/b84233bc-3f49-436b-87f1-85aa289b1578>. Acesso em 28 abr. 2024.

POLIDÓRIO, Valdomiro. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL. **Travessias**,

Cascavel, v. 8, n. 2, p. e10480, 2014. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480> Acesso em: 3 nov. 2023.

RODRIGUES, Ricardo Batista. Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Recife: IFPE, 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf. Acesso em 21 abr. 2024

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Tradução de Tomás da Costa: 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SANTANA, Renato dos Santos; SANTOS, Caroline Lima. **GÊNEROS DIGITAIS: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO NA LÍNGUA INGLESA**. Universidade Federal de Sergipe. 2020. Disponível: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/17035/1125613391>. Acesso em 18 mar. 2024.

SANTOS, Rafael do Carmo. **O uso do gênero textual Digital Fanfic como possibilidades de ensino na educação básica**. Universidade Federal Rural da Amazônia. 2022. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2288>. Acesso em 30 abr. 2024.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. M. Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Língua inglesa como língua adicional: cultura e contextos 101 Departamento Pedagógico. (Org.). Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2009, v. 1, p. 127-172.

SOFFA, Marilice Mugnaini; TORRES, Patrícia Lupion. O processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores on-line. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUC/PR, 26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/UC%20Laborat%C3%B3rio%20de%20Escrita%20Acad%C3%AAmica%20e%20Cient%C3%ADfica/Exemplo%201%20de%20artigo.pdf>. Acesso em 25 out. 2023

SOUSA, Lorenn Medeiros de. **O uso do gênero textual digital Fanfiction como instrumento de incentivo à leitura**. 2021. 53f. Monografia. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/40832/1/UsoGeneroT_extualDigital_Sousa_2021.pdf. Acesso em 24/10/2023

SOUZA, Nilcéia Mendes; MARINS, Liliam Cristina. **CIBERESPAÇO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: AS FANFICTIONS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO**. Maringá, 2015.

TORRES, Rosilene Oliveira; ALVES, Rita de Cássia Bezerra. A importância da leitura em língua inglesa: análise da abordagem dessa habilidade no livro Way to english for brazilian learners do 9º ano do ensino fundamental. *Anais Eletrônicos do IV SEFELI*, v. 4, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10028/2/ImportanciaLeituraLinguaInglesa.pdf>.

TOSCANO, Alice Araújo Fonseca. Fanfic como alternativa mediadora de leitura literária e produção textual na escola. 2021. 67 f. Dissertação (Licenciatura em Língua Portuguesa) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Coordenação dos Cursos de Graduação Presenciais de Licenciatura em Letras, João Pessoa, 2021.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meios eletrônicos**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **Culture is Ordinary**, 1998. Trad. Maria Elisa Cevalco. Departamento de Letras. USP.

APÊNDICES:**Apêndice A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: O USO DE *FANFICTION* EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL.

Prezado Participante:

Convido você a participar desta pesquisa que será o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará, sob a orientação da professora Dr^a Silvia Cristina Barros de Souza Hall, com o objetivo de investigar e analisar as contribuições das *fanfictions* no ensino da língua inglesa.

A pesquisa será realizada com jovens professores residentes da cidade de Santarém - Pará. Caso você aceite participar da pesquisa, será realizada a aplicação de um questionário.

Primeiramente serão feitas pesquisas para elaborar seu perfil, além de perguntas voltadas ao tema proposto desta pesquisa.

Seu nome e outras informações pessoais serão removidas do questionário, sem qualquer forma de identificação. Essas informações serão mantidas em sigilo e armazenadas em um arquivo digital seguro em um local diferente da sua resposta. Nos comprometemos que a utilização dos dados obtidos no questionário dessa pesquisa, serão somente usados para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida.

A participação neste estudo é voluntária, você não terá qualquer tipo de despesa e não receberá remuneração por sua participação e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar a qualquer momento, tem total liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados

desta pesquisa sua identidade permanecerá no mais absoluto sigilo.

Após a assinatura deste termo, você deverá guardar este termo, imprimido ou mantendo da forma como preferir, Os dados da pesquisa serão mantidos em um arquivo digital, sob guarda da pesquisadora principal, Prof^a. Dr^a. Silvia Cristina Barros de Souza Hall da Universidade Federal do Oeste do Pará, por um período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

Os riscos envolvidos na participação da pesquisa, incluem possível cansaço, desconforto ou constrangimento ao se expor nas respostas, além de alterações de visão de mundo e de comportamentos em função de reflexões sobre a temática da pesquisa. Caso algum dano físico, moral ou psicológico lhe ocorra devido aos procedimentos desta pesquisa, os pesquisadores se responsabilizarão por toda a assistência que lhe seja necessária, pelo tempo que for necessário.

Por favor responda às seguintes perguntas.

Você aceita responder a esta pesquisa?

☐ Sim ☐ Não

Você aceita que as informações coletadas neste questionário sejam utilizadas para criar um banco de dados agregado, anônimo, ou seja, sem nenhuma possibilidade de identificação individual, que será disponibilizado publicamente apenas para fins de pesquisa?

☐ Sim ☐ Não, não aceito a inclusão dos meus dados em um banco de dados.

Assinatura Certificada Digital do Participante da Pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento livre e esclarecido deste participante, explicando-o sobre os procedimentos e riscos desta pesquisa e sanando suas dúvidas, conforme determina a Resolução CNS 466/12.

Apêndice B: Questionário único

NOME:

IDADE:

- 1) Quais os recursos que você utilizou no seu processo de aprendizagem da língua inglesa?
- 2) Qual o seu entendimento sobre o que é fanfiction? Já leu alguma? Se sim, em quais idiomas e como foi a experiência?
- 3) Qual a sua opinião sobre o impacto que o uso de recursos tecnológicos em sala de aula podem acarretar no processo de aprendizagem do aluno?
- 4) Você acredita que o ensino da língua inglesa é melhor efetivado quando o professor possui estratégias dinâmicas para ministrar a aula? Caso sua resposta tenha sido sim, cite métodos que conseguem atingir esse objetivo em sua opinião.
- 5) Considerando as turmas que você ministra aulas, como os estudantes se comportam em relação à escrita/leitura em língua inglesa? Eles já participaram de alguma atividade que pudesse contemplar essas duas habilidades?
- 6) Em sala de aula, você considera que o uso de fanfiction pode facilitar a aprendizagem e/ou fazer com que os alunos sejam mais participativos e se interessem mais pelas aulas?